

## A CONTRIBUIÇÃO DA MODELAÇÃO SOCIAL PARA A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: O PAPEL DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Danielle dos Santos Costa<sup>1</sup>  
Germana Lima de Almeida<sup>2</sup>

**RESUMO:** Esse artigo trata da aprendizagem da língua inglesa sob a ótica da Modelação Social - pautada na aprendizagem por observação e imitação - e a Modelação Simbólica, conforme Bandura afirma, influência que ocorre por meio das mídias de comunicação em massa, como TV e internet, sendo observadas em estudo de caso de uma estudante do ensino médio integrado em Pernambuco. O estudo de caso foi realizado por meio de entrevista por pautas – de maneira semiestruturada -, na qual buscou-se compreender de que maneira a aprendizagem de língua inglesa ocorreu. Nesse recorte, podemos argumentar que a Modelação Simbólica propiciou o contato, a imersão na cultura anglófona por parte da estudante em questão e sua subsequente aprendizagem de língua inglesa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem de Língua Inglesa. Modelação Social. Modelação Simbólica.

### INTRODUÇÃO

No Brasil, especialmente o Nordeste, a aprendizagem de língua inglesa tem demonstrado ser insipiente. Em geral, uma pequena parcela da população possui proficiência em língua inglesa, como mostra a pesquisa encomendada pelo British Council, que buscou averiguar as “Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil” e concluiu que apenas 5,1% das pessoas com 16 anos ou mais afirmaram ter alguma proficiência em inglês (BRITISH COUNCIL, 2014).

O contexto da escola pública também foi pesquisado pela mesma instituição e obteve resultados que indicavam a grave situação da aprendizagem da língua inglesa em virtude de fatores mais voltados para condições de vulnerabilidade socioeconômica dos estudantes, como também condições estruturais nas quais as escolas pudessem oferecer um aparato adequado para o ensino-aprendizagem. (BRITISH COUNCIL, 2015).

No âmbito do Mestrado em Ciências Sociais e Humanas, concluído em Fevereiro de 2019 segundo protocolo de nº CAAE 93966718.5.0000.5294 do Conselho de Ética em Pesquisa - no qual realizou-se estudo de caso da trajetória de aprendizagem de língua inglesa em

---

<sup>1</sup> Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas - UERN; Professora do Instituto Federal do Sertão Pernambucano – IF Sertão-PE; Graduanda pelo Curso de Direito da Universidade Regional do Cariri - URCA, [danielle.santos@ifsertao-pe.edu.br](mailto:danielle.santos@ifsertao-pe.edu.br);

<sup>2</sup> Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas - UERN; Professora Substituta da Universidade Regional do Cariri - URCA; Graduanda do Curso de Agronomia da Universidade Federal do Cariri - UFCA, [germanalima@alu.ufc.br](mailto:germanalima@alu.ufc.br).

estudantes de escola pública -, dentre os fatores pesquisados como incidentes, emergiu um dado demonstrando que a motivação para um desses jovens aprenderem foi a influência dos meios de comunicação em massa e a Internet. Tais veículos promoveram o contato com outra cultura e, conseqüentemente, outra língua, muito embora a jovem em questão resida em um pequeno município predominantemente rural – com cerca de 40 mil habitantes – no interior do sertão pernambucano.

Com a finalidade de compreender esse fenômeno, objetivou-se traçar a trajetória de aprendizagem de inglês do sujeito. Mais especificamente, investigar a influência do contexto imediato; averiguar o papel das mídias eletrônicas sociais e televisivas nesse processo.

Para elucidar tais aspectos, o aporte conceitual abordado na pesquisa é a Teoria da *Modelação Social* e, especificamente, a *Modelação Simbólica* segundo a perspectiva de Albert Bandura (1971, 2001; 2008a; 2008b; BELLICO DA COSTA, 2008).

Ao observarmos fenômenos como esse de aprendizagem por meio dos veículos de comunicação em massa, fortemente presentes na nossa dinâmica cotidiana, faz-se necessário um aprofundamento científico de modo que possamos elucidar para a comunidade acadêmica – especialmente professores – o potencial que tais processos possam levar no suporte de ambientes de ensino. No âmbito da comunidade em geral, podemos demonstrar uma possível consequência positiva desses meios de comunicação na vida das pessoas.

## **METODOLOGIA**

Nessa pesquisa, foi realizado o estudo de caso da estudante Diane<sup>3</sup> por meio de entrevista por pautas, no qual podemos visualizar a trajetória de aprendizagem da garota. A seleção da estudante ocorreu em virtude de sua demonstração de proficiência em língua inglesa já nas primeiras aulas do ensino médio. Em conversa rápida após a aula, a estudante relatou que aprendeu inglês sozinha basicamente em casa, já que as aulas de inglês, apesar de serem boas, não faziam ela aprender a língua alvo. Então, convidamos a jovem para um momento de conversa no qual perguntamos como foi o processo de aprendizagem fora da escola. A entrevista teve duração de 21 minutos.

## **BANDURA E A MODELAÇÃO SOCIAL**

Dentre as várias teorias que buscavam elucidar o comportamento, suas causas e processo, uma série de psicólogos concordavam com a ideia de aprendizagem social, provocada

---

<sup>3</sup> Nome fictício, para fins de preservação da identidade da estudante.

por meio da imitação. A imitação de atitudes, trejeitos, formas de portar, vestir parece-nos *a priori* algo corriqueiramente observável na sociedade. Para finalidade da nossa pesquisa, Bandura propõe uma teoria sobre o processo de identificação com outra pessoa, tal como um estudante se identifica com alguém de sua convivência, por exemplo, um professor que expresse comportamentos correspondentes ao sucesso. No trabalho de Bandura, a imitação tem papel dominante na aprendizagem (BELLICO DA COSTA, 2008) e se relaciona com a observação do comportamento de outras pessoas, bem como das consequências que estas obtêm de suas ações.

Ao tratar da aprendizagem social, o autor a desconsidera como meramente uma imitação fidedigna, tampouco como uma resposta a um reforço condicionado, tal qual afirma proponentes do *behaviorismo*. Tal proposta torna-se contraproducente em termos de tempo e recursos, pois trabalha com a aprendizagem condicionada pelo reforço e resposta contínuo, isto é, determinando o comportamento por meio de aproximações sucessivas.

Se conhecimento e habilidades pudessem ser adquiridos somente por consequências da resposta, o desenvolvimento humano seria altamente retardado, sem mencionar excessivamente tedioso e arriscado (BANDURA, 2001, p. 270, tradução nossa).

Conforme o autor, o indivíduo não se encaixa neste processo como simplesmente uma marionete à mercê de forças externas condicionando-o para certo comportamento. Nem o concebe como produto unicamente de forças internas que o guiavam em suas atitudes, de acordo com preceitos da psicanálise. Na verdade, há uma “via de mão dupla”, cujos fatores externos continuamente interagem por intermédio cognitivo. “O homem é um organismo pensante possuindo capacidades que proporcionam a ele algum poder de autonomia” (Idem, 1971, p. 2, tradução nossa).

Esta afirmação de ‘certa autonomia’ cognitiva para o autor é de fundamental importância, visto que ele mesmo teve um contexto de origem popular, zona rural canadense com condições sociais insalubres e educação deficitária (Idem, 2008a), fatos que levariam qualquer um a conclusão de que este histórico não descreve a pessoa do iminente professor da Universidade de Stanford nos Estados Unidos.

Bandura infere que, apesar de haver sociologicamente uma maioria significativa de comportamentos determinados por fatores externos, um contingente relevante de exemplos que não correspondem ao socialmente preponderante merece um olhar investigativo. Isto é, o ambiente externo – apesar de ser atuante - não é elemento determinante do comportamento posto que o indivíduo – mediante processos cognitivos – detém um grau de regulação das informações recebidas. A influência do ambiente é parcial.

As pessoas não absorvem seus padrões de comportamento passivamente dos estímulos ambientais que atuam sobre elas, mas extraem padrões genéricos da variedade de reações avaliativas que são exemplificadas e ensinadas por diferentes indivíduos ou pelos mesmos indivíduos em diferentes atividades e diferentes cenários (2008b, p. 58).

O psicólogo relembra a conscientização de sua situação em momentos anteriores da vida e reconhece a existência de várias pessoas que afetaram seu destino. “A trajetória de uma carreira tem muitos coautores, e houve muitos pontos de mudança em que outras pessoas tiveram influência em minha carreira” (Idem, 2008a, p. 24).

Também afirma que o funcionamento psicológico e a aprendizagem social ocorrem por via de três tipos de processos interativos: indiretos, simbólicos e auto regulatórios. O primeiro refere-se ao ambiente social externo que propicia a base para a aprendizagem. Os dois subsequentes dizem respeito aos processos mediados cognitivamente. (Idem, 1971)

Na teoria da aprendizagem social, os processos internos são vistos como eventos mediadores, em uma sequência causal geradora de comportamentos, cuja natureza e modificação podem ser inferidas da combinação entre certas condições (manipuláveis) de estímulos e (observáveis) de respostas (BELLICO DA COSTA, 2008, p. 129).

A premissa de que a observação de um modelo proporciona a aprendizagem sem mesmo a ação ser realizada ou reforçada durante a modelação surge em função da mediação cognitiva que ocorre de forma ordenada pela sequência de observação, formação de uma ideia ou representação simbólica, organização cognitiva do comportamento – pela auto regulação - e posterior reprodução. Conseqüentemente, “(...) as pessoas são produtoras bem como produtos de sistemas sociais” (BANDURA, 2001, p. 266, tradução nossa).

A modelação social ocorre em quatro etapas, a saber: *processos de atenção* – relativos à observação da ação de outrem; *processos de retenção* referentes à memória daquilo que foi observado; *processos de reprodução motora* e *processos de reforço e motivação*.

“A influência e importância das imagens e símbolos verbais decorre de que tais códigos nos trazem informações que podem ser armazenadas e prontamente utilizadas como pistas para reproduções posteriores de respostas imitativas” (BELLICO DA COSTA, 2008, p. 137). Assim, relatos vívidos descritivos sobre atitudes de pessoas que foram marcantes na vida de um indivíduo se caracterizam, na verdade, por sistemas de representação verbal e imagético que se tornaram codificadas e retidas na memória, mesmo que tais ações tenham ocorrido em um período de tempo relativamente longo. Por sua vez, essa codificação simbólica se estrutura de acordo com rearranjos cognitivos e orienta reproduções de conduta.

Conforme Bandura, além da codificação simbólica faz-se necessário a realização de ensaios, sejam estes mentalmente ou fisicamente realizados. Na realidade, ensaios mentais

adicionados à internalização de representações simbólicas e organização cognitiva dos estímulos se tornam o suficiente para a consolidação de imitação tardia. (1971, p. 7)

A motivação decorre da própria expectativa prévia devido ao grau do valor da recompensa, fornecendo informações ao observador para a escolha de padrões modeladores, constituindo um alto grau de aprendizagem por observação, ao invés de aguardar as consequências das ações imitadas.

A esse respeito, a mudança de comportamento se relaciona à conscientização do reforço externo que o indivíduo está recebendo e, mais fundamentalmente, ao valor da recompensa. “As pessoas que são conscientes das respostas apropriadas em uma dada situação e que valorizam os resultados que produzem mudam seu comportamento na direção reforçada” (BANDURA, 1971, p. 4, tradução nossa). O valor da recompensa se torna referência em todas as etapas do processo de modelação.

## MODELAÇÃO SIMBÓLICA

A modelação simbólica é o termo adotado por Bandura (2001, 2008a) para se referir à influência que a mídia eletrônica proporciona no comportamento dos espectadores que a acompanham, tanto à mídia televisiva quanto à mídia social, fomentada por meio do uso da internet e todos os recursos de acesso a comunicação.

A mídia eletrônica transmite informações para a população sobre formas de pensar, agir, se portar, gestos corporais, maneiras de vestir, de socializar, ideias, valores, ou seja, estruturas cognitivas estruturadas distintamente, conferindo o caráter de ambientes simbólicos de influência.

Ambientes simbólicos são difundidos socialmente por estas redes não-físicas provocando mudanças transculturais e sociopolíticas, cujos efeitos o psicólogo observou em várias instâncias. A teoria da modelação social busca explicar esses processos de mudanças na sociedade causadas pela influência de modelos, adicionado a uma proposição de difusão social por redes. Assim, proposições teóricas acerca de influência e difusão (BANDURA, 2008a, p. 21) proporcionam uma alternativa para a compreensão de comportamentos alterados por fenômenos midiáticos.

Bandura (2008a) elaborou um modelo explicativo dessas transformações na sociedade, constituído em três componentes: *teórico, operacional e de difusão*. O primeiro diz respeito ao mecanismo dos determinantes na mudança psicossocial, isto é, o processo de modelação social, tratado anteriormente, na pormenorização das etapas para efetivação da modelação: atenção, retenção, produção comportamental e motivação. O segundo aborda ações de implementação

da modelagem difundidos em programas de TV. Enquanto ao terceiro, trata-se do processo de adoção de modelos em diversos contextos culturais.

Para o autor (BANDURA, 2001), um aspecto significante da modelação simbólica relaciona-se ao seu impacto, tanto em termos de alcance de propagação por meio de ambientes simbólicos retratados nas mídias televisivas e virtuais, quanto em sua influência psicossocial considerando a expansão da variedade de modelos expostos ao indivíduo que ultrapassam as fronteiras do ambiente imediato em que ele está inserido.

Como muito do comportamento do indivíduo se dá pela observação, a crescente presença de ambientes simbólicos na vida cotidiana também impacta a concepção de realidade formada por esse tipo de modelação, afetando a consciência do público na construção social da realidade, promovendo mudanças sociopolíticas, caracterizando um fenômeno de “aculturação eletrônica”.

O fenômeno da aculturação também constitui um aporte explicativo da aprendizagem de uma segunda língua. Envolve o processo de aquisição em contextos naturais – sem instrução formal – pelo contato com falantes da língua alvo (PAIVA, 2014). Relevante ressaltar que a pesquisa realizada por Paiva obteve observações que indicaram a influência das mídias, relatando casos de pessoas que aprenderam inglês ao assistirem filmes e séries de TV. Este apontamento revela a influência de ambientes simbólicos na modelação do comportamento e sua expressão mais evidente é a língua.

Outro destaque feito pelo autor diz respeito ao fluxo da influência. O que incide mais no comportamento, fontes interpessoais ou midiáticas? Na verdade, o autor fala que há uma constelação de determinantes coexistentes e as ponderações acerca destes dependem de fatores como acessibilidade da informação, o tipo de atividade disponível e a utilidade destas para o indivíduo. “Não há um padrão único de influência social” (*Idem, Ibidem*, p. 286, tradução nossa).

Enquanto às características do indivíduo, o autor enumera a percepção do quanto a própria pessoa está sendo eficaz na utilização das habilidades adquiridas. A auto eficácia é fator fundamental, adicionado ao sucesso experimentado no uso daquilo que aprendeu, indicador não só da eficácia, mas também do valor funcional do novo comportamento. A auto eficácia

(...) determina até mesmo se as pessoas consideram mudar seu comportamento, se elas podem empregar a motivação e perseverança necessárias para obterem sucesso se elas escolherem o fazer, e quão bem elas mantêm as mudanças que elas alcançaram (BANDURA, 2001, p. 288, tradução nossa).

O senso de auto eficácia para pessoas que almejam aprender inglês advém, por exemplo, quando estas estão assistindo filmes, séries ou ouvindo músicas nesta língua e conseguem entender o que está sendo dito, proporcionando a estas um orgulho de si mesmas.

Porém, não basta somente adquirir o comportamento, ele deve ser posto em prática e uma série de fatores incentivam a efetivação deste próximo passo, conforme Bandura (2001) elenca, relacionados a estímulos externos, utilidade do comportamento, benefícios observados, dentre outros.

Alguns destes fatores dificultam a aprendizagem da língua inglesa, em virtude da dificuldade advinda, principalmente, pela distância estrutural entre esta e o português. Conseqüentemente, tal conhecimento exige habilidades associativas, cognitivas por parte do indivíduo, bem como uma perseverança através do tempo para consegui-lo. Além disso, pessoas, principalmente no interior do nordeste brasileiro, não veem a utilidade e o valor deste conhecimento em virtude de sua aplicabilidade no contexto imediato de suas vidas.

Por outro lado, a modelação massiva expressa em ambientes simbólicos de filmes e séries da cultura anglófona podem proporcionar este estímulo, além do fato que o conhecimento da língua inglesa traz um reconhecimento social e um *status*, visto que é um bem cultural altamente valorizado na sociedade atual como fator de prestígio em países em desenvolvimento como o Brasil e potencialmente útil para o crescimento na vida profissional. De fato, quando pessoas mais próximas – especialmente no contexto do nordeste brasileiro - como familiares e amigos ficam sabendo que um indivíduo fala inglês, comumente eles ficam admirados e pedem para que fale algo “só para eles ouvirem”.

Bandura (2001) expõe como último elemento para a difusão se realizar, a rede de relações de influência favorecedoras deste fluxo da informação. As pessoas são conectadas às outras, ambos direta e indiretamente, suas relações de interconexão possuem graus de proximidade, padrões e estruturas de laços distintas, além de posição e *status*.

A proximidade e quantidade dos laços sociais facilitam a difusão. Por exemplo, se os amigos mais próximos têm a prática de assistir determinada série de TV e, por esse motivo, comentam sobre os acontecimentos dentro do enredo, assistem sem a necessidade de legendas porque entendem a língua, o indivíduo se sentiria inclinado a aderir ao mesmo tipo de conduta, e por essa via, ter mais contato com uma segunda língua. E quanto mais amigos possuem esse comportamento, maior a tendência de seus pares em assumi-lo.

A cultura, e conseqüentemente a língua, inglesa está cada vez mais presente no dia a dia promovendo a familiaridade e o estímulo o indivíduo para fazer parte do universo retratado por

meio de seu comportamento, devido aos benefícios que potencialmente podem advir com essa aprendizagem. Se o indivíduo irá apreender, depende dos vários determinantes elencados aqui.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao indagarmos Diane sobre quando ela decidiu aprender inglês, esta respondeu que foi por causa de uma banda de música que a fez querer entender o que diziam, sem necessitar de tradução. Aliás, no momento que começou a conhecer mais sobre os países anglófonos, Diane se apaixonou pela cultura e pela língua, qualificando como bonita e interessante.

Notadamente, o processo de influência que essa banda veio a causar na garota passou pelos processos de atenção. Ao assistir a banda sendo entrevistada na TV, ela observou os modos de agir, vestir e o falar de uma língua diferente; processos de retenção referentes à memória daquilo que foi observado, pois a banda marcou a jovem e essa passou a buscar e assistir mais e mais sobre esse grupo musical.

Com a modelação simbólica da cultura anglófona, por meio da música, filmes e séries de TV que a garota passou a acompanhar nos veículos de comunicação, a jovem passou a almejar compreender e reproduzir aquela língua, de modo a se espelhar nesse universo do “*American way of life*”, fomentando processos de reprodução motora e processos de reforço e motivação.

A própria jovem afirma: “*Aí quando eu vi que eu precisava aprender agora, não que eu não precisasse, eu queria aprender agora porque seria uma ajuda pra agora, aí eu botei pra aprender agora. Começar logo.*” Pelo fato de ela sentir a necessidade de “mergulhar” nessa cultura, expresso de maneira contundente pela vontade de compreender e falar a língua sem intermédio de sua língua mãe caracteriza o reforço externo e a motivação – segundo Bandura - para realizar tal empreendimento.

Outro aspecto relevante para a aprendizagem de Diane diz respeito ao valor da recompensa e ao senso de auto eficácia. Diane teve a motivação suficiente para se empenhar e estudar a língua de forma tal que ela pudesse entender o que as pessoas na TV falavam. Quando a garota passou a compreender os diálogos em inglês, a sensação de felicidade e orgulho de si mesma por estar “realmente” imersa na cultura foi a recompensa da garota e ao mesmo tempo a prova de que seu comportamento estava sendo eficaz. Assim, Diane percebeu a utilidade do seu comportamento e o benefício da compreensão e imersão cultural. Uma aculturação eletrônica.



Por fim, os estímulos externos que Diane recebia eram positivos, posto que sua mãe a incentivava a aprender inglês, estudava com ela, fazia traduções com a jovem, pedia para ela traduzir textos e depois checava no dicionário ou internet para ver se estava correto. Sua mãe proporcionou os estímulos positivos que estavam a seu alcance – dentro do que sua condição financeira de origem popular permitia - para que a garota pudesse aprender inglês.

Percebe-se, assim, a influência da cultura por meio de objetos midiáticos veiculados pela internet, tais como músicas, filmes e séries, promotoras de uma modelação simbólica por meio dos veículos de comunicação em massa, notadamente a TV e a Internet, conforme Bandura. A moça compara a época em que morava na zona rural, somente tinha acesso à TV aberta desprovida de elementos culturais estrangeiros em contato com sua realidade; e a posterior mudança a cidade, o acesso à internet com músicas, filmes, séries de TV, que trouxeram para seu universo toda uma cultura e língua distintas da sua, as quais qualificava como esteticamente interessante e bonito, propiciando o despertar para absorver todo esse *modus operandi*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho tece elaborações feitas a partir de dados parciais obtidos com respeito a trajetórias de aprendizagem de língua inglesa entre jovens de origem popular e fez um recorte específico a respeito de como Diane recebeu a influência para falar inglês.

Podemos inferir, a partir do caso de Diane, que a Modelação Simbólica tem sido um meio influente para a imersão na cultura anglófona. A propagação da indústria do entretenimento - por meio do acesso a pacotes pagos de TV - levou para as casas das pessoas toda uma expressão de condutas culturais diversificadas via programas culinários, *reality shows*, noticiários, programas esportivos, filmes, séries de TV de outras regiões de um mesmo país bem como de outros países. Ademais, o advento da Internet democratizou o acesso tanto à informação quanto ao entretenimento, a exemplo domínios de compartilhamento de conteúdo como o *YouTube*® e *Netflix*®, uma plataforma de *streaming* de filmes, séries de TV e *reality shows*. Tais meios levaram ao espectador uma massiva exposição a modelos amplamente diversificados de culturas variadas. Conseqüentemente, a língua falada nessas expressões – em geral a língua inglesa – foi um dos elementos de exposição provendo ao indivíduo o modelo de um outro código de comunicação. Hoje, comumente observa-se na população – principalmente os mais jovens (*millenials*), que nasceram na era digital – o crescente uso de termos da língua

inglesa difundidos pela TV, internet, redes sociais, a exemplo de ‘*crush*’ (termo designado para uma pessoa a qual o indivíduo está se envolvendo emocionalmente).

Ademais, podemos perceber que a modelação simbólica para a aprendizagem de línguas pode ser amplamente explorada no ensino delas, posto que o contato das pessoas é muito grande e os professores podem usar de técnicas e métodos para fazer com que os estudantes vejam na escola a relação com aquilo a que estão assistindo em suas casas, fomentando ainda mais a aprendizagem dessa língua, considerando que estão, pelo menos, parcialmente imersas na cultura anglófona por meio de filmes, séries de TV, músicas e a Internet.

## REFERÊNCIAS

BANDURA, A. **Social Learning Theory**. New York: General Learning Press, 1971.  
Disponível em: < [http://www.asecib.ase.ro/mps/Bandura\\_SocialLearningTheory.pdf](http://www.asecib.ase.ro/mps/Bandura_SocialLearningTheory.pdf)>. Acesso em: 23 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. Social Cognitive Theory of Mass Communication. **Media Psychology**. v. 3, n. 3, p. 265-299, 2001. Disponível em: < [http://cogweb.ucla.edu/crp/Media/Bandura\\_01.pdf](http://cogweb.ucla.edu/crp/Media/Bandura_01.pdf)>. Acesso em: 07 mai. 2018.

\_\_\_\_\_. A evolução da teoria social cognitiva. *In*: BANDURA, A.; AZZI, R. G.; POLYDORO, S. **Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos**. Porto Alegre: Artmed, 2008a.

\_\_\_\_\_. O sistema do *self* no determinismo recíproco. *In*: BANDURA, A.; AZZI, R. G.; POLYDORO, S. **Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos**. Porto Alegre: Artmed, 2008b.

BELLICO DA COSTA, A. E. Modelação. *In*: BANDURA, A.; AZZI, R. G.; POLYDORO, S. **Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRITISH COUNCIL. **Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil** - Elaborado com exclusividade para o British Council pelo Instituto de Pesquisa Data Popular, 2014.

Disponível em:

[https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/demandas\\_de\\_aprendizagempesquisacompleta.pdf](https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/demandas_de_aprendizagempesquisacompleta.pdf) Acesso em: 20 fev. 2017.

\_\_\_\_\_. **O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira**: Elaborado com exclusividade para o British Council pelo Instituto de Pesquisas Plano CDE, 2015. Disponível em: <

[https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo\\_oensinodoinglesnaeducacaopublicaabrasileira.pdf](https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo_oensinodoinglesnaeducacaopublicaabrasileira.pdf)> Acesso em: 26 abr. 2018.

PAIVA, V. L. M. O. **Aquisição de segunda língua**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

